

IPSIS VERBIS



“ DESUNIÃO OCIDENTAL

➤ “Uma separação de fundo entre os aliados europeus da NATO, agora ‘olimpianos’, diminuindo significativamente a confiança americana na Europa e vice-versa, é uma realidade para que se caminha em passos largos e de profundas consequências.”

Jos Pacheco Pereira, 3 de Junho

➤ “Os nossos amigos americanos deverão compreender que nós vamos construir a Europa não apenas como mercado mas também como potência.”

Michel Barnier, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, 5 de Junho

➤ “O velho sonho corporativo, gaullista e moscovita, de uma Casa Europeia de costas voltadas para os Estados Unidos, levanta outra vez a cabeça, animado por inépcias viciosas da Administração americana.”

Jos Cutileiro, 5 de Junho

➤ “Se ele quiser ver vacas, será bem-vindo para vir ver vacas.”

George W. Bush, referindo-se a uma possível visita de Jacques Chirac ao seu rancho em Crawford, Texas, 5 de Junho

➤ “Hoje, a tentação dos americanos é a de delegar em terceiros a responsabilidade pela ordem pública no Iraque, por razões estritamente eleitorais. Porquê dar-lhes esse presente?”

Guillaume Parmentier, director do Centro Francês sobre os EUA, 5 de Junho

➤ “Nós não somos obrigados a confundir a Administração Bush e a sua aventureira opção contra um terrorismo *urbi et orbi* com a opção dos Estados Unidos. Mesmo considerando-a errada ou nefasta, também nunca confundiremos os piedosos Bush e as Condoleeza Rice com Adolf Hitler.”

Eduardo Lourenço, 6 de Junho

> “Deverão os europeus esperar pelas eleições de Novembro e apostar numa ‘mudança de regime’ em Washington para reparar as relações com Washington? Alguns elementos desaconselham-no. Outros obrigam-no.”

Andrés Ortega. 7 de Junho

> “Este texto [Resolução 1546 do CS da ONU relativa à transferência de soberania no Iraque] não é uma vitória dos Estados Unidos. É a primeira vez que os americanos fizeram tantas concessões. Eles mexeram-se porque estão sob pressão de datas eleitorais.”

Catherine Colonna, porta-voz de Jacques Chirac. 9 de Junho

> “De tempos a tempos, os europeus terão de trabalhar com administrações republicanas conservadoras e religiosas, que falam uma linguagem política muito diferente da sua. Se não formos capazes de lidar com isto, então é melhor procurarmos outro mundo.”

Timothy Garton Ash. 9 de Junho

> “Se a NATO não se envolver na estabilização do Iraque, isso resultará num golpe mortal para as relações transatlânticas. Muitos europeus pensam que o seu problema reside apenas na Administração Bush. Isso é um perigoso erro de cálculo. Se John Kerry vencer em Novembro, um dos seus primeiros actos será o de pedir ajuda à Europa no Iraque.”

Ivo Daalder e Robert Kagan. 20 de Junho

> “A NATO pode desempenhar um papel na luta contra o terrorismo internacional, mas é fundamental que nenhum dos seus membros perca por isso a sua alma democrática.”

Jos Luis Rodríguez Zapatero. 28 de Junho

> “Ele aventurou-se num terreno que não é o seu. Eu não lhe vou dizer, por exemplo, como deve conduzir as suas relações com o México.”

Jacques Chirac, comentando as declarações de Bush favoráveis a uma abertura imediata de negociações entre a UE e a Turquia. 28 de Junho

> “Odeio a arrogância, odeio o militarismo. Isso, eu detesto. Não gosto do unilateralismo... Penso que existem coisas magníficas nos Estados Unidos, assim como outras horríveis.”

Jos Manuel Durão Barroso. 13 de Julho

> “A América é a grande sedutora e, como tal, é odiada pelos seduzidos.”

Josef Joffe. 31 de Julho

> “Na nova configuração global de poder e interesse que começa a emergir, a Europa está destinada a afrouxar os seus laços com os EUA e vice-versa. Não há nada de estranho e anormal nisto; no panorama mais vasto da história, a NATO e a parceria ocidental é que foram as verdadeiras anormalidades.”

David Marquand, político britânico. Agosto

“ O NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA

> “[Durão Barroso] pode acabar por revelar-se o homem certo para o lugar, mas por agora parece que foi escolhido porque era o último homem de pé num campeonato de boxe.”

Financial Times, 29 de Junho

> “Durão não é homem para contrariar Chirac ou Berlusconi [...], não é um candidato forte ou egocêntrico, nem nenhum visionário.”

Die Welt, 29 de Junho

> “Aos olhos de Jacques Chirac, Barroso tem o mérito de ser francófono e partidário ardente da Europa da defesa. Aos olhos de Tony Blair, o de ser anglófono e indefectivelmente atlantista.”

Libération, 30 de Junho

> “[Durão Barroso] não será, seguramente, um Delors: faltam-lhe para isso as ideias, o prestígio e os apoios. Nem sequer um Prodi.”

M rio Soares, 30 de Junho, *Visão*

> “No final, a maior vantagem de Barroso para a função poderá ser o entusiasmo do seu pequeno país pela União Europeia. Portugal está entre os países que mais beneficiaram com a União, por isso Barroso verá com desagrado os grandes Estados-membros pôrem em causa a coesão europeia.”

International Herald Tribune, 3 de Julho

> “Se, nem que fosse por um momento, tivesse sido capaz de nos mostrar uma pequena contradição sobre a forma como conduziu as reformas no seu país, teríamos decidido dar-lhe uma oportunidade. Mas foi incapaz de duvidar e um dos valores da cultura europeia é a capacidade de duvidar.”

Discurso de Daniel Cohn-Bendit na votação do presidente da Comissão no Parlamento Europeu, 22 de Julho

> “Na construção da nossa parceria para a Europa, temos de reconhecer que o maior desafio que enfrentamos não é o euro-cepticismo de poucos mas a euro-apatia de muitos.”

Jos Manuel Durão Barroso, 22 de Julho

“ A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL AMERICANA

> “Se Bush perder as eleições, vai seguir-se um ‘banho de sangue’. Os neoconservadores serão devorados pelos conservadores tradicionais e pelos seus rivais no Departamento de Estado e outros organismos. Mas se Bush ganhar, e o Partido Republicano mantiver a sua maioria no Senado, eles continuarão a subir.”

Jacob Heilburn, editorialista do *Los Angeles Times*, 20 de Junho

> “Se eu fosse da Al-Qaida, Bush seria o meu candidato.”

Richard Clarke, 10 de Julho

> “Kerry parece cada vez mais ser o candidato que possui uma agenda imperial para o longo prazo.”

Jonathan Steel, colunista do *Guardian*, 16 de Julho

> “Não.”

Resposta do senador John McCain quando interrogado se estaria disposto a servir como secretário da Defesa de John Kerry, 26 de Julho

> “Dentro de alguns meses, teremos uma escolha. Podemos escolher entre o futuro e o passado, entre a razão e a ignorância, entre a compaixão verdadeira e a mera ideologia.”

Ron Reagan, filho do malogrado Presidente Reagan, discursando na Convenção Democrata, 28 de Julho

> “Esta eleição não será ganha por quem vacilar ou fraquejar. A vitória pertencerá a quem estiver disposto a lutar pelos seus ideais.”

Michael Moore, entrevistado em Boston durante a Convenção Democrata, 29 de Julho

> “Temos o poder de mudar o mundo, mas apenas se permanecermos fiéis aos nossos ideais, e isso começa pelo dever de dizer a verdade ao povo americano. É o primeiro compromisso que assumo esta noite.”

John Kerry, discurso na Convenção Democrata, 29 de Julho

> “Não penso que John Kerry e John Edwards tenham todas as respostas. Mas acredito que estão sinceramente interessados em formular as perguntas certas e a dar o seu melhor para encontrar soluções honestas.”

Bruce Springsteen, músico de rock, 5 de Agosto

“ O IRAQUE E O MÉDIO ORIENTE

> “Sim, o Iraque é uma confusão. Os acordos do pós-guerra são-no quase invariavelmente. Em particular num país em que o afastamento de um ditador totalitário deixa um total vazio político. Claro que se esperam perigos e dificuldades, sem qualquer garantia de sucesso. A transição de poderes no Iraque está em curso. O primeiro passo crítico acabou de ser dado.”

Charles Krauthammer, 4 de Junho

> “O governo decidiu que no final de 2005 Israel abandonará Gaza e quatro colonatos [na Cisjordânia]. O Estado de Israel deu um passo decisivo no seu futuro.”

Ariel Sharon, 7 de Junho

> “O fiasco do Iraque reflecte falhas mais profundas na cultura política norte-americana, as quais deverão ser reconhecidas pelos americanos caso pretendam evitar desastres semelhantes no futuro. Acima de tudo, isso é verdade em relação a uma combinação muito curiosa: a crença na possibilidade de uma adopção imediata e bem-sucedida da democracia por todos os povos do mundo; e um desprezo pelas culturas, interesses e opiniões desses mesmos povos.”

Anatole Lieven, investigador do Carnegie Endowment, 7 de Junho

➤ “O Governo americano começa a rever as suas concepções e a considerar que não consegue avançar sozinho na promoção da democracia. É o primeiro passo.”

Editorial do *Le Monde* sobre a aprovação unânime da Resolução 1546 do Conselho de Segurança (relativa à transferência de soberania no Iraque). 10 de Junho

➤ “Nunca existirá uma democracia de tipo ocidental no Iraque... O pior dos cenários será a implosão da segurança e da sociedade iraquianas a níveis mais baixos do que os suportáveis por um Estado unitário... Provavelmente teremos de volta a imagem dos baronatos locais da época medieval.”

Jeremy Greenstock, ex-representante especial do Reino Unido no Iraque. 25 de Junho

➤ “Será preciso esperar anos até que a hostilidade contra os EUA diminua, no Iraque mas não só. Os americanos deverão guardar na memória as consequências da sua arrogância, alicerçada na convicção de que a maior potência militar do mundo pode debelar todos os males.”

Editorial do *Los Angeles Times*. 28 de Junho

➤ “É bem provável que a empresa iraquiana estivesse condenada desde o início – mas nunca o saberemos porque a Administração Bush fez da ocupação uma trapalhada. No futuro, os historiadores olharão para ela como um *case study* de como não governar um país.”

Paul Krugman. 29 de Junho

➤ “Quando se analisa a actuação americana no Iraque, é impossível escapar à conclusão de que desperdiçámos uma oportunidade sem precedentes.”

Larry Diamond, antigo assessor da Autoridade Provisória da Coligação. 29 de Junho

➤ “Israel é obrigado a terminar com as suas violações da lei internacional; é obrigado a parar com os trabalhos de construção do muro no território palestino ocupado, incluindo em e à volta de Jerusalém Oriental, e a dismantelar a estrutura aí construída.”

Sentença do Tribunal Internacional de Justiça. 9 de Julho

➤ “Acredito que depois de ter passado todo o rancor, esta sentença vai encontrar o seu lugar no caixote do lixo da história.”

Raanan Gissin, conselheiro do primeiro-ministro israelita. 9 de Julho

➤ “A retirada de Gaza pode terminar com uma série de movimentações positivas – se resultar. Mas pode não resultar. [...] Se, por um lado, for feita com uma planificação cuidadosa, apoio internacional, investimento em Gaza e coordenação com os grupos locais, pode compensar. Como no Iraque, o sucesso vai depender não da missão militar mas da fase posterior de *nation-building*. Esperemos que Sharon aprenda com os erros dos seus amigos da Casa Branca.”

Fareed Zakaria. 12 de Julho

> “O despotismo que afecta a sociedade egípcia necessita de uma reforma total, política e constitucional.”

Do comunicado assinado por cerca de 300 intelectuais egípcios contra o novo Governo nomeado por Hosni Mubarak. 15 de Julho

> “Ele [Yasser Arafat] não mudará o *statu quo* e lutará até à última gota de sangue para manter o poder.”

Mahdi Abudl Hadi, analista palestino. 5 de Agosto

“ CRISE HUMANITÁRIA EM DARFUR

> “Tal como Tony Blair e George Bush, a esquerda de Chomsky/Pilger nada tem a oferecer para travar o sofrimento no Sudão, pelo que pretendem não reparar nele. Isto explica o silêncio.”

David Clark, antigo conselheiro especial do Foreign Office. 2 de Julho

> “No actual contexto do conflito no Sudão, as discussões de ‘punhos de renda’ em Nova York parecem surreais. A atitude da comunidade diplomática internacional consiste em fechar os olhos e tapar as orelhas, tal como fez em relação à vontade manifestada por Cartum em deixar os Janjawids massacrar, violar e de os apoiar militarmente, o que se traduziu em milhares de vítimas.”

Alain D I troz, vice-presidente do International Crisis Group. 31 de Julho

> “Se certos membros do Conselho de Segurança, preocupados com as políticas repressivas que levam a cabo em algumas das suas províncias turbulentas, vetarem uma tal proposta [o uso da força contra o regime de Cartum], então uma coligação de boa vontade deverá avançar de qualquer maneira.”

Editorial do Economist. 31 de Julho

> “Como é que podemos explicar o curto período de tempo que os Estados Unidos e a União Europeia deram como prazo para a resolução do conflito em Darfur? A explicação talvez possa ser encontrada numa espécie de ‘agenda escondida’ que os Estados Unidos tencionam promover através da resolução do conflito do Sudão. A União Europeia é, infelizmente, um parceiro menor.”

Ijaz Hussain, professor na Universidade de Quaid-e-Azam (Paquistão). 4 de Agosto

Citações recolhidas por Ana Santos Pinto e Pedro Aires Oliveira

FONTES

Público, Expresso, Visão, Le Monde, El País, The Guardian, The Guardian Weekly, Financial Times, Prospect, International Herald Tribune, The Economist, Washington Post, Los Angeles Times, New York Times, Newsweek, TIME, Daily Times (Paquistão).